



Independência na Terra do Sol¹

Hugo Leonardo Morais de ANDRADE²

Rebeca Correia de LIMA³

Ruy Alkmim Rocha FILHO⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Independência na terra do sol é um documentário sobre o rock produzido em Natal entre o fim da década de 1970 e os dias de hoje. Mostra que toda a produção de rock na cidade sempre foi marcada pela diversidade e independência e nunca esteve ao alcance dos olhos das grandes gravadoras. Muito antes de se falar em independência, ela já era exercida em Natal. O documentário aborda não só a problemática que persiste há quase 30 anos e parece que não quer acabar, como também soluções. Tudo permeado por depoimentos e imagens de personagens que fizeram e fazem o rock em Natal.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; documental; rock, Natal; comunicação.

INTRODUÇÃO

O rock em Natal, assim como em todo o Brasil, foi e é resultado de influências externas. Na década de 50 e 60 a *Bossa Nova* e a *MPB* abriram um caminho tímido para o rock. Mas sem grande expressão. Um cantor que surgiu para o cenário potiguar e nacional foi **Leno**, fazendo dupla vocal com Lilian na Jovem Guarda.

Mas foi na década de 70 que o rock natalense tomou corpo com o surgimento de bandas influenciadas pela fusão do rock com outros elementos, locais ou não: **Alcatéia Maldita**, marcada pela figura provocadora de **Raul Andrade**; *progressivo e hard rock*: **Cabeças Errantes**, **Fluídos**, **Lã de Vidro** e outras. Na década de 80 essas bandas continuaram seus trabalhos e duas foram ao eixo Rio-São Paulo tentar uma carreira nacional, eram elas **Fluídos** e **Cantocalismo**. A *Fluídos* influenciada pelo *progressivo* e a *Cantocalismo* por influência de um rock mais *pop*. Ambas, em shows individuais, levaram ao Palácio dos Esportes um público entre 1300 e 1500 pessoas. Destacou-se na época também as bandas **Gato Lúdico** (originalmente um grupo teatral que interpretava uma banda punk) com letras debochadas e performances provocadoras e a banda **Alfândega** que fazia um rock-pop. A época foi marcada por shows performáticos e temáticos onde os integrantes interagem com

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B Audiovisual, modalidade processo, como representante da Região Nordeste.

² Aluno líder do grupo e estudante do 9º semestre do Curso de Jornalismo da UFRN, email: hugomorais@digizap.com.br.

³ Estudante do 9º semestre do Curso de Jornalismo da UFRN, email: rebecacorreia@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFRN, email: jornalrocha@yahoo.com.br.



o público através da introdução de atores, poesia e até de elementos pirotécnicos, como fogos de artifício. Um exemplo marcante foi o show realizado pela banda **Cabeças Errantes** as margens do Rio Pium quando o **vocalista Pedro Pereira** saiu da água vestido de mergulhador, subiu ao palco, recitou um poema e voltou a água.

Nos anos 80 também surgiram bandas como **Florabela Espanca**, **Modus Vivendi** (uma dissidência da Fluídos), **General Lee** (que depois mudaria o nome para General Junkie), entre outras. A produção autoral e independente foi constante e começaram a surgir bares, Chernobyl e Olualto, bem como festivais, *FAN- Festival de Artes de Natal* e *Rock On The Moon*, para dar vazão a essa produção.

Os anos 90 continuaram trazendo uma produção autoral, mas que foi esquecida por uma onda de bandas cover que tocavam pelos bares da cidade. Bandas como **Officina**, **Inácio Toca Trompete** e **Boca de Sino** são exemplos dessa época. Bares como Casarão da Ribeira e Blackout começaram a trazer bandas que despontaram, nessa época, no cenário nacional: Raimundos, Planet Hemp, Mundo Livre S/A. As bandas dos anos oitenta já não existem mais e uma nova geração está se formando influenciados pela onda punk-hardcore. Formase uma nova tendência que aponta para uma produção mais underground e alternativa. Bandas como **Brutal Brain**, **Chronic Missing**, **General Junkie**, **Ravengar** e outras dão uma nova cara a produção de rock local. As influências são as mais diversas, desde o *rockabilly* misturado ao *repente* até o *britpop* e o *metal*.

O fim dos anos 90 e início do ano 2000, com as facilidades tecnológicas e custo mais baixo de equipamentos, apontaram para um cenário nacional de festivais independentes e diversidade sonora. Surgiam bandas todos os dias. Da mesma maneira que surgiam muitas acabavam sem qualquer relevância. As que não sucumbiram, como **General Junkie**, **The Automatics**, **Bugs**, **Bonnies**, **Peixe Côco**, **Jane Fonda**, **DeadFunnyDays**, **Seu Zé**, **ZeroOitoQuatro** e **DuSouto**, são exemplos de bandas que passaram por outros estados. O surgimento dos festivais *MADA (Música Alimento da Alma)* e *DoSol* e de novos espaços para exposição dos trabalhos - Galpão 29, Budda Pub, Estação Ribeira e DoSol Rock Bar - ajudaram a formar uma cadeia produtiva constante de discos e shows, além de inserir Natal na nova onda de festivais dedicados a bandas independentes.



Na era da gravação digital e da informação instantânea, bandas como **DuSouto**, **The Sinks** e **Barbiekill** tornam-se sucesso do dia para a noite. É a informação instantânea ajudando o rock natalense a romper as barreiras do estado e do país sem sequer sair de casa.

2 OBJETIVO

A idéia central da criação do projeto intitulado **Independência na Terra do Sol** é produzir um documentário que pode vir a se tornar uma série mais completa mostrando a produção autoral de música, especificamente rock, em Natal. Mostrar também que, apesar de terem se passado mais de 30 anos do surgimento do rock em Natal, os problemas que enfrentam as bandas e como resolvê-los para conseguir produzir música relevante são os mesmos. Dessa forma o documentário se torna um produto do que é feito aqui e deve ganhar os olhos e ouvidos fora de Natal e do estado. Mostrando que a independência, situação atual e obrigatória da maioria das bandas brasileiras, produto do desmantelamento da indústria fonográfica brasileira e mundial, já era exercida em Natal muito antes de se falar nela. A independência não era uma opção, era e é para quase todas as bandas a única saída para se produzir rock em Natal.

3 JUSTIFICATIVA

A diversidade do que é produzido em Natal mostra idéias e atitude sendo propagadas há mais de três décadas em diferentes frentes de um mesmo estilo musical, o rock. Diferentemente de anos atrás, onde grandes shows de rock na cidade ocorriam as vezes em intervalos de seis meses, hoje a produção local é intensa e diversificada, isso reflete num circuito onde bandas daqui e de fora tocam constantemente. Mas mesmo assim essa produção local não é digna de ser reconhecida país afora. O que ocorre? É relevante citar que não é apenas um fator que encerra o problema, são muitos. Que vão desde um maior envolvimento das próprias bandas, até a falta de tempo e de percepção do que está sendo produzido e de onde se pode chegar. Está comprovado que temos bandas produzindo constantemente e com qualidade. Mas essa produção é na sua maioria sem criatividade e qualidade suficiente para chamar atenção fora daqui, logo a tal cena que dizem existir não passa da iniciativa de poucas cabeças.

Se antigamente as bandas se orgulhavam de serem contratadas de grandes gravadoras, hoje a situação é inversa. Elas se orgulham de serem independentes. Com todo um circuito de festivais para divulgar esse tipo de produção. A escolha do tema surgiu da necessidade de



mostrar como funciona a produção independente local e tentar entender porque o que é produzido em Natal não consegue muito destaque fora do estado. Depois de dez anos freqüentando shows e vendo uma produção que oscila muito, onde bandas e locais de shows surgem e desaparecem constantemente, resolvemos ouvir e reproduzir as idéias de quem faz o rock natalense para tentar entender porque tudo isso acontece e porque Natal nunca foi um pólo de destaque nacional.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

De acordo com o tempo hábil, escolhemos quem nos daria entrevista. Resolvemos que abordaríamos a problemática da produção independente desde a década de 1970 até os dias atuais. E os personagens obrigatoriamente deveriam preencher essa lacuna de tempo.

A metodologia utilizada foi a de entrevistas com vários personagens envolvidos com a produção do rock em Natal, sejam músicos ou produtores. Todo o processo de captação das imagens, do uso da luz e do microfone de mão, que as vezes foi preso a um cabo de vassoura para facilitar a ação, foi feito por nós. Exceto em quatro momentos onde tivemos ajuda de Marcelo Barreto e Ruy Alkmim.

Para tornar o documentário mais dinâmico optamos por usar imagens de shows dos arquivos das próprias bandas. Como alguns desses shows aconteceram dentro do período de produção do documentário, gravamos algumas imagens com a mesma câmera usada nas entrevistas, uma Mini DV, usando as técnicas aprendidas em Fotojornalismo. As demais imagens necessárias foram cedidas pelas próprias bandas ou pessoas próximas. Após a captação das entrevistas foi feita uma decupagem de acordo com o roteiro previamente escrito. Após a decupagem, uma primeira edição foi feita reduzindo as oito horas de gravação a uma hora e dez minutos. Depois a segunda edição foi feita para se chegar aos depoimentos finais que deveriam ter, juntamente com imagens de shows e créditos iniciais e finais, em torno de trinta minutos. As imagens de shows e o áudios foram selecionados do material gravado e do cedido pelas bandas. Foram utilizados de forma intercalada com os depoimentos, nos créditos iniciais e finais e nos extras do documentário. Ao final de todo o processo o documentário ficou pronto com vinte minutos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO



O documentário **Independência na Terra do Sol** foi gravado sob forma de DVD para atender ao público que quer a cada dia produtos mais bem acabados e com mais recursos. Dessa forma a mídia possui o documentário dividido por capítulos e extras, compostos de dois vídeo-clipes e duas músicas gravadas ao vivo no DoSol Rock Bar. O produto será distribuído por Natal, Rio Grande do Norte e fora do estado, sendo enviado a profissionais envolvidos com produção de eventos e bandas como Carolina Morena do Festival Mundo em João Pessoa, Fernando Rosa do SenhorF Festival de Brasília, Gabriel Thomaz do Festival Ruído e Gravadora Discos, Fabrício Nobre da Monstro Produções, bem como veículos especializados como Revista Rolling Stone, OutraCoisa, Rock Press e a blogs dos mais diversos país afora. O produto será exibido também no Warm Up do Festival DoSol na Casa da Ribeira e no Cineclube Natal.

6 CONSIDERAÇÕES

A medida que a sociedade evoluiu, o rock também cresceu para se firmar como ferramenta de contestação, de comunicação, de difusão de idéias em todas as camadas do povo, assim como outras formas de arte.

O poder que a música exerce sobre a sociedade é visto em todos os lugares. Dita moda, dita atitudes, confraterniza, derruba estigmas. No mundo é assim, no Brasil e em Natal também. Analisando a história do rock produzido em Natal, podem se vistos ciclos de produção que oscilam entre bons e ruins. Olhando a produção fora do estado vemos uma explosão de bandas que não são melhores do que as daqui, mas são bandas que usam as ferramentas disponíveis de forma mais efetiva. Se apropriam da tecnologia para usá-la a seu favor. Não como uma mera ferramenta, mas extensão do trabalho artístico em prol da difusão de idéias, da sobrevivência pela arte. Mas não basta apenas usar as ferramentas, tem que acreditar que o trabalho desenvolvido é bom o suficiente, e lutar para que ele rompa barreiras.

A produção local é boa o suficiente para chegar a qualquer lugar, mas os problemas do passado persistem: falta de experiência, falta de percepção de onde se pode chegar, falta de criatividade, falta de qualidade, falta de envolvimento na produção da arte como forma de extensão da vida e que pode passar de hobby a ofício. O conjunto de problemas não enxergados pelas bandas é causador do não crescimento de uma cena de produção musical roqueira local. Enquanto as bandas não perceberem que o problema está nelas, o público não irá prestigiá-las, nem os eventos. E elas não chegarão a lugar algum.



Diante de tantas dificuldades enfrentadas como falta de tempo, falta de experiência, falta de verba, o produto final ficou bem acabado e agradou a quem já teve a oportunidade de assisti-lo. Para frente é dar prosseguimento a idéia talvez transformando-a em uma série de documentários registrando e contando a história do rock produzido em Natal.

REFERÊNCIAS

BONASIO, Valter. **Televisão: Manual de Produção e direção**. Minas Gerais, Leitura, 2002.

CÂMARA, Leide. **Dicionário da música do Rio Grande do Norte**. Natal, Acervo da Música Potiguar, 2001.

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão: A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória**. Rio de Janeiro, Zahar, 2007.

Outras fontes:

CliqueMusic

http://cliquemusic.uol.com.br/br/Generos/Generos.asp?Nu_Materia=6

http://cliquemusic.uol.com.br/br/Generos/Generos.asp?Nu_Materia=31

Wikipédia

http://pt.wikipedia.org/wiki/Rock_brasileiro